



CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO

XXVII CAPÍTULO GERAL
12 de Julho a 12 de Agosto 2019

Newsletter Nº 4

PROFECIA DE FRATERNIDADE

Implicar-se e implicar outros nos novos areópagos de missão. A libertação do profético dentro de nós tem de alcançar o carácter relacional da nossa vida em todas as suas vertentes, com outras vocações eclesiais. Temos de apostar em viver e organizar-nos, na complexa rede de relações que nos rodeiam, numa interação e reciprocidade constantes. A eclesiologia de comunhão orgânica põe em destaque o valor da vocação dos leigos, dos ministros ordenados, dos diferentes estados de vida. A missão partilhada não é primariamente uma forma de atuar, mas de ser e de testemunhar.

PRR, 3ª Etapa,, Cad. 3, pág. 17

19 DE JULHO - MISSÃO PARTILHADA

Neste dia, o Padre José Aníbal Mendonça, salesiano, falou-nos da experiência de missão partilhada com leigos, na sua Congregação, e o caminho percorrido, muito concretamente em Portugal. Frisou que falar de missão partilhada é falar de espírito de família, de graça, de unidade e de mística da fraternidade. Isto requer testemunhar a primazia de Deus, garantir a identidade carismática, ser centro de comunhão e participação, acolher, suscitar e convocar os leigos a participar do espírito e da missão do Instituto e promover a formação espiritual e vocacional.



Da parte da tarde, fomos convidadas a falar de algumas intuições que nos ajudam a viver a missão partilhada. Foram partilhadas experiências a diferentes níveis de missão, constatando que há que investir mais na formação espiritual franciscana hospitaleira. A missão partilhada passa, essencialmente, por viver juntos momentos celebrativos, de oração e de convívio, ... em suma, por transmitir a vida de intimidade com Deus e o carisma Franciscano Hospitaleiro.



“Vivei a profecia da fraternidade.”

20 DE JULHO

A Eucaristia foi animada pela Província de Nossa do Monte, Índia Norte, que nos apresentou os seguintes elementos plenos de significado:

A **cruz**, símbolo da menoridade, que nos convidava, como servas e discípulas da Mãe Clara, a dedicarmos a nossa vida aos mais desfavorecidos da sociedade.

A **lucerna**, símbolo da hospitalidade que, para o Padre Raimundo, significava total abertura a Deus e absoluta confiança na Divina Providência.

A **romã**, símbolo da fecundidade e apelo a vivermos a maternidade espiritual. Os nossos Fundadores, Padre Raimundo e Beata Maria Clara, caracterizaram-se por uma vida repleta de frutos, as inúmeras vidas que geraram em e para Cristo.

A Secretária Geral, Ir. Carlota do Rosário Horta Ribeiro deu início à apresentação do Relatório do Sexénio, começando com os Dados Estatísticos, de forma a tomarmos consciência da realidade, no que se refere a Membros, Fraternidades e Obras, na Congregação, em geral, e nas Províncias, Delegações e Casas Dependentes do Governo Geral.

Em seguida, as capitulares foram tendo acesso às partes escritas do Relatório do Sexénio, para ficarmos a par da situação real de toda a Congregação.



“Um olhar providencial de Deus vela sobre nós.” (Mãe Clara)
